

Funaro: credores estão mais flexíveis



Oswaldo Jurno

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Alguns países já aceitaram que o Brasil pague, nos próximos 15 anos e com cinco de carência, apenas 15% de sua dívida de US\$ 8 bilhões junto ao Clube de Paris. A revelação foi feita ontem pelo ministro da Fazenda, Dílson Funaro, após a solenidade de posse do senador Severo Gomes (PMDB-SP) na presidência da Fundação Pedroso Horta. O ministro informou que os juros atrasados referentes ao ano passado (cerca de US\$

180 milhões) seriam incorporados a esta operação pela proposta brasileira.

O ministro assinalou que o Brasil formulou esta proposta de maneira "própria e unilateral, pensando apenas nos interesses do País". Funaro disse também que "quem não concordar que devolva os cheques". O ministro foi mais além, deixando claro que o Brasil poderá suspender os pagamentos dentro do esquema acertado, desde que fique constatado que as transferências de recursos para o Exterior estejam comprome-

tendo o equilíbrio da balança de pagamentos do País.

Funaro não quis revelar quais os países que aceitaram a proposta brasileira, mas informou que eles abriram mão da exigência do fechamento de um acordo do País com o Fundo Monetário Internacional. Acrescentou que as informações de que os Estados Unidos e a Inglaterra teriam suspenso novos empréstimos de suas agências oficiais de financiamento ao Brasil "não são procedentes" e que as negociações junto a ambos continuam.

Quanto aos juros referentes a 1986, Funaro disse que a situação já está acertada e que os pagamentos foram reiniciados desde a semana passada. O ministro observou que esses pagamentos estão "garantidos" até o próximo ano e que atingirão a soma de US\$ 650 milhões entre 1986 e 1987.

Para o ministro a formulação do acordo de pagamento dos débitos junto ao Clube de Paris "é uma prova de que o Brasil já está pronto para sair da crise". Ressaltou que a proposta brasileira reflete a capacidade

atual de transferências do País. "Pagamos apenas o que podemos e nada mais", afirmou.

HOLDING

Funaro reafirmou que a criação da **holding** financeira estatal ainda não passa de "simples estudo". Informou que se a criação da empresa for viável, um estudo mais profundo será elaborado, sendo distribuído para análise de várias áreas do governo. Voltou a informar que o déficit do setor público este ano será "muito menor" do que em 1985, que atingiu 3% do PIB (Produto Interno Bruto).

"Que devolvam os cheques"